

PRINCÍPIOS DE UMA NARRATIVA TRANSMÍDIA: NA PRODUÇÃO DA SÉRIE *HEARTSTOPPER*

*Ryan Augusto Matos*¹

*Beatriz Silva Goes*²

Resumo

O presente artigo trata dos princípios de uma narrativa transmídia na produção da série *Heartstopper*. Como objetivo, vamos identificar as técnicas de uma narrativa transmídia, tendo como foco principal a produção *Heartstopper* da produtora e escritora Alice Oseman, tendo em vista que a série televisiva é uma das produções midiáticas com maior índice de popularidade nos streamings da atualidade. Para isso, utilizaremos os princípios de uma narrativa transmídia de Jenkins (2008). Nesse sentido, por meio de um estudo descritivo busca-se mostrar os principais princípios para uma produção ser considerada transmídia. Conclui-se que a narrativa da série *Heartstopper* carrega consigo temas e discussões da atualidade como a aceitação da sexualidade entre os jovens é a questão da homofobia em forma de bullying, que e em diversas cenas é demonstrado como isso afeta pessoas LGBTQ+ e se torna um assunto de suma importância na atualidade.

Palavras-chave: *Narrativa; Heartstopper; Transmídia.*

INTRODUÇÃO

Por meio da dissertação dos princípios de uma narrativa transmídia idealizados por Henry Jenkins, as histórias de *Heartstopper* estão interligadas ao formato midiático por conta da construção da sua narrativa que ao longo de seus quatro livros em quadrinhos

¹ Graduando do 5º período do curso de Jornalismo da Faculdade Martha Falcão (FMF/Wyden). E-mail: ryanaugustosantoss27@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Professora da pós-graduação em Comunicação Empresarial e Mídias Digitais e dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da graduação da Faculdade Martha Falcão (FMF/Wyden). Mestre em Ciências da Comunicação pela UFAM. E-mail: beatriz.goes@fmf.edu.br

criou personagens com um alto poder de representatividade, que vem trazendo um universo muito bem desenhado com novas histórias que dão vida e imagem a uma narrativa bem estruturada e complexa, e que conseqüentemente chega ao seu ápice sendo distribuída para uma das plataformas de streaming mais acessada em todo o mundo assim dando sentido a uma produção transmídia. Muitas das vezes, os princípios também são bastante perceptíveis nas produções de *Heartstopper*, demonstrando que a integração dos livros na produção da série é fundamental para que se construa e consiga expandir o universo narrativo da série *Heartstopper*.

Apesar das grandes mudanças na forma em que os conteúdos são extraídos, cada inovação tecnológica deixa mais perceptível que a convergência entre os meios não é possibilitada pela forma “multiuso” de cada aparelho, mas pelo conteúdo disperso e acessível à rotina de cada usuário em sua busca pelos diversos conteúdos que o interceptam diariamente (Jenkins, 2008).

Com uma infinidade de conteúdos disponíveis, poucas produções tem o destaque e o engajamento que *Heartstopper* proporciona ao seu público. Na produção cinematográfica isso se torna ainda mais perceptível já que, a sua existência é totalmente ligada à sua audiência. Entre os grandes esforços para atrair maior quantidade de pessoas, o caminho utilizado pelos profissionais e o formato chamado por Jenkins de Narrativa Transmídia. Esse formato de produção que permite que se tenha a convergência entre meios de comunicação sendo assim o grande impulsionador responsável por atrair a atenção do público, com a construção de uma história.

Narrativa Transmídia é uma forma de estruturação da mensagem que, a partir de uma determinada construção dos seus elementos narrativos e da assimilação de seu conteúdo no formato de uma história e dispersos em diversas plataformas de comunicação, consegue elaborar um projeto artístico cuja ênfase está posta em um receptor que é seduzido pelo ritual criado e pela complexidade interativa do evento (KUDEKEN, 2014, p. 6)

Com um Universo tanto complexo igual ao de *Heartstopper*, é possível perceber seus elementos e forma transformados com muito cuidado sabendo que a produção da série veio com uma base sólida de 4 longos livros em quadrinhos onde uma parcela do público já tem uma intimidade com o ambiente, tornando possível essa diversificação de um grupo de profissionais que fizeram dessas histórias em quadrinhos chegarem ao audiovisual, jogos e séries animadas, e ainda também dando essa possibilidade dar espaço para os inúmeros

fã-clubes que só crescem a cada dia e que criam novas histórias e tramas que são divulgadas com a possibilidade de fazerem parte de uma próxima produção.

Com o auxílio de um levantamento bibliográfico, utilizaremos os princípios de uma Narrativa Transmídia descritos por Henry Jenkins para se afirmar que a produção *Heartstopper* e um conteúdo transmidiático que reflete em ações que impactam diretamente na vida social de toda a sociedade.

PRIMEIRO PRINCÍPIO: PROFUNDIDADE

Jenkins fala que o princípio da profundidade em uma produção, precisa ter um conteúdo fragmentado e disperso em diversas plataformas dando a possibilidade para que cada meio possua sempre uma nova informação sobre o universo narrativo que ele está sendo inserido. O importante neste princípio é entender que cada meio de comunicação deve conter uma informação única, tendo em vista sempre a possibilidade de estar explorando novas estratégias dentro do seu meio (JENKINS,2003).

A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento. Lembrem-se disto: a convergência refere-se a um processo, não a um ponto final (JENKINS, 2003).

A primeira temporada da série *Heartstopper* dirigida por Euros Lyn, se vê claramente como é utilizado o princípio Profundidade que vem sendo bem trabalhado nesta produção que tem todo o cuidado de deixar o telespectador sempre com uma grande expectativa a cada novo episódio da temporada. A partir deste sucesso que emplacou a Netflix com um índice de audiência absurdo chegando a ficar no top 10 internacional de séries mais assistidas em todo o mundo, deu-se então o início a uma nova era no meio transmidiático tendo assim o surgimento de canais no youtube, blogs interativos e lojas com artigos exclusivos da série dando assim uma visibilidade incrível para produção da série infantojuvenil.

Figura 1 - Cena do pós jogo de handebol



Fonte: Romero (2022)

As folhas de outono que caem sobre a tela quando algo de positivo acaba acontecer no decorrer de um episódio, imitam claramente os sentimentos ali sentidos e nos fazem viajar através destes sentimentos que nos atingem de forma tão leve e prazerosa, sem contar na sensibilidade que o diretor teve de sempre trabalhar todos os personagens até mesmo os secundários que trazem por meio dessa ficção ensinamentos, quebra de vários tabus e preconceitos com relação a sexualidade, gênero e culturas.

No caso dos canais do Youtube, o inscrito ele é convidado a participar de bate papos ao vivo sobre os seus personagens favoritos, expondo sua opinião sobre a produção destacando o seu ponto vista com relação aos erros e acertos que a serie vem trazendo no decorrer da sua temporada.

A utilização das várias formas que o consumidor teve de conhecer e se aprofundar/apaixonar com a série tendo em vista essa utilização mais afetiva com cada meio que possibilita a integração de informações como a internet e o cinema, que de forma complementar exemplificam muito bem esse primeiro princípio de uma narrativa transmídia.

SEGUNDO PRINCÍPIO: COERÊNCIA

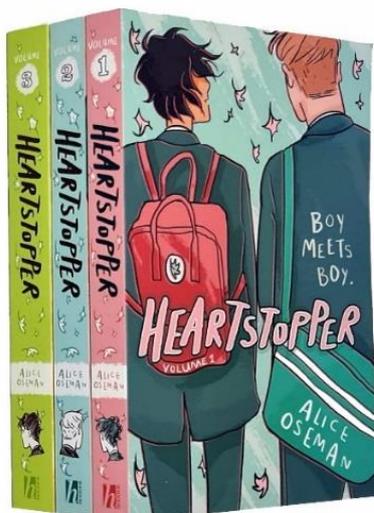
O segundo princípio de uma narrativa está relacionado diretamente à coerência da estória. Segundo Jenkins as grandes produções de mídia trabalham as estórias de forma contínua tendo sua estrutura linear que é o mais comum em franquias cinematográficas e séries, onde a estória se desenvolve através de temporadas e sequências, e o telespectador

pode acompanhar longas trajetórias das personagens além de ter acesso a diversas informações novas por outras plataformas com relação a determinada produção.

Uma possibilidade de construção narrativa ligada à coerência surge através da multiplicidade, onde há a possibilidade de trabalhar de forma mais profunda a estória para que a narrativa seja mais bem entendida pelo telespectador e consumidor que poderão criar outras estórias secundárias que possam ser exibidas como novas produções ao mesmo público que consome a narrativa principal, mostrando assim novas possibilidades de acontecimentos e reviravoltas na trama onde o telespectador poderá acompanhar seus personagens favoritos em estórias inéditas ou observar sob uma nova perspectiva uma trama com visões diferentes.

Em diversos momentos na produção de *Heartstopper* já se pode ter a exemplificação do segundo princípio. Destacando uma possibilidade citada por Jenkins quanto à coerência, podemos citar as séries de quadrinhos que possuem estórias contínuas desde o momento em que os personagens passam a ter seus livros exclusivos, em 2019 a editora Hachette Children's Group lançou os 4 livros da série de quadrinhos de *Heartstopper*, com um sucesso de vendas na livrarias surge então a versão de *Heartstopper* no Streaming que apresentou inicialmente a uma das histórias mais lindas e empolgantes dos quadrinhos sob o olhar dos jovens em meio a sua sexualidade e trazendo à tona todos os seus conflitos e amores vividos durante o ensino médio.

Nessa transição feita em parceria com a escritora dos Livros de *Heartstopper* Alice Oseman, vemos que as histórias em quadrinhos quando são trazidas para a versão do audiovisual não perdem nada da sua essência que é retratada nos livros na versão em quadrinhos, muito pelo contrário a série vem com esse objetivo de firmar o quão lindo e essa história que vem com esse poder de reflexão de se auto conhecer como pessoa e indivíduo e acima de tudo buscar sempre ter essa compatibilidade de poder transmitir muito amor e carinho que são sentimentos tão facilmente sentidos a cada segundo de cada episódio.

Figura 2 – Box de Livros de *Heartstopper*.

Fonte: Rafael (2022)

É interessante falar de como todos os personagens têm espaço nesta produção desde os principais aos secundários, dentre os quais podemos citar a conexão entre uma garota trans e um adolescente hetero que se reconhecem como melhores amigos mais conforme o decorrer dos episódios a série mostra que essa relação passa a ser muito mais do que só amizade, pois o clima de romance quando está somente os dois é inegável assim podemos ter esse olhar especial de se criar um universo paralelo à trama central sem retirar o sentido real da série.

TERCEIRO PRINCÍPIO: IMERSÃO X EXTRAÇÃO

Com este princípio de Imersão, se torna mais fácil poder dar liberdade ao espectador de se posicionar o como um membro ativo da história, onde ele irá possuir um alto nível de interatividade e poderá assim descobrir, de acordo com seus interesses e desejos, novas informações e caminhos ainda não feitos graças a este meio de comunicação que ele tem acesso.

A imersão ela está sempre presente em diversos momentos em *Heartstopper* quando você está assistindo às cenas de quando um dos protagonistas da série o Charlie sofre bullying no cinema dos supostos amigos de Nick, você consegue de fato imergir e se transporta para a aquele momento e consegue sentir o quão grande e desconfortável e aquela situação.

Já a extração e toda pensada na utilização desse universo ficcional que vem adentrar no cotidiano do público, que é onde entram os produtos da série, aquela famosa jogada de marketing que não insere informações relevantes a produção, mas reforçam os signos e trabalham todo esse processo de identificação da narrativa e de seus personagens que o espectador tem com essa relação de afeto para com a série.

Figura 3 – Conjunto de Blusas



Fonte: Shopee (2022)

QUARTO PRINCÍPIO: CONSTRUÇÃO DE UNIVERSO

Na fase de construção do Universo fictício, tem se ter em mente que essa será uma das partes onde exigira um pouco mais de trabalho duro e criatividade que é indispensável na criação de uma narrativa Transmídia.

Existem alguns elementos de construção que aparecem na trama que só serão vistos ou descobertos a partir de um conhecimento específico de um espectador que já acompanhava o trabalho de Alice Oseman por meio dos seus 4 livros de *Heartstopper*. É muito importante também conseguir mostrar ao público como funciona o Universo da estória, criando uma lógica compreensível, mesmo que seja diferente do mundo real, mas que seja algo comum para que assim o indivíduo consiga se sentir parte da estória.

Além da fragmentação da narrativa em um meio de comunicação principal, para adequarmos a narrativa ao formato Transmídia, parte desse conteúdo deve ser desenvolvido em outra plataforma, lembrando que a premissa para uma Narrativa Transmídia é que cada meio de comunicação se estabeleça de forma independente as outras mídias utilizadas, tendo como objetivo ganhar públicos específicos de cada meio e interatores que transitem entre as plataformas para uma experiência mais profunda sobre a narrativa contada (KUDEKEN, 2014, p. 7).

A partir do momento em que *Heartstopper* deixa de ter apenas os seus livros em 2022, a escritora Alice Oseman criou todo um roteiro muito bem feito para que a produção audiovisual incorporasse e trouxesse toda a história que é retratada nos livros. *Heartstopper* sem dúvidas é um ótimo exemplo de universo narrativo pois ele mostra, a partir de diversas questões culturais e sociais, como é possível falar de maneira tão sutil sobre o Bullying, Discriminação e a Violência não esquecendo também da questão da aceitação de todas as formas de amor que devem ser respeitadas independente de raça ou gênero, tendo assim essa influência tão necessária para que o contexto da estória permita que as personagens se posicionem na trama sobre essas causas tão importantes que precisam ser vistas como algo normal que faz parte do cotidiano de muitos jovens.

Figura 4 – Cena do encontro de casais



Fonte: Hailer (2022)

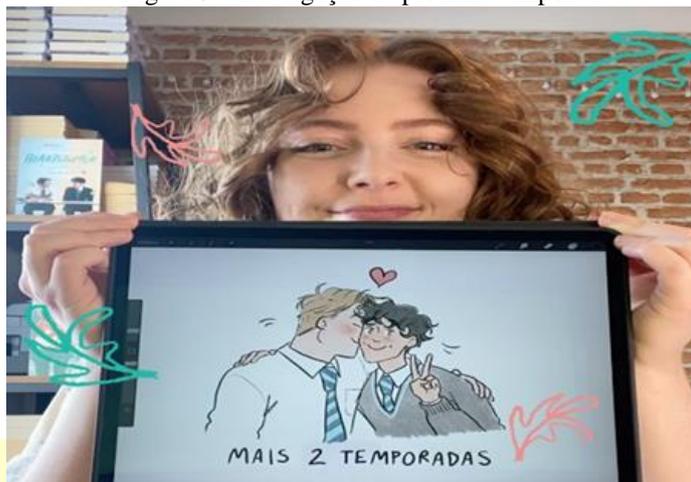
QUINTO PRINCÍPIO: SERIALIDADE

Assim como nas séries televisivas, o princípio Serialidade é trabalhada diretamente com a fragmentação e poder dar o caminho correto a uma história, assim tendo a possibilidade de se trabalhar em uma produção longa dando a sua devida divisão de

episódios e temporadas permitindo que durante esse tempo entre temporadas possa haver uma discussão e até mesmo especulação dos espectadores sobre a sua continuidade.

E muito lindo de se vê o início dessa história que graças ao diretor Euros Lyn, que teve esse olhar cauteloso vêm proporcionando a todos os públicos de diversas gerações que amam um romance/drama, pode mostrar todas as adversidades do drama adolescente em uma única produção.

Figura 5 – Divulgação da próxima temporada



Fonte: Netflix (2022)

Temos então uma confirmação de que o quesito da serialidade foi muito bem trabalhada nesta primeira temporada pois é inegável que você tem um início, meio e fim, quando falamos sobre a continuidade de grandes series você tem aquele momento ocioso onde os espectadores podem cogitar ideias do que vira na próxima temporada que está sendo produzida e que em breve estará disponível para a alegria de todos os fãs que estão nesse exato momento criando suas expectativas baseados na ótica que obtiveram quando assistiram a primeira temporada de *Heartstopper*.

SEXTO PRINCÍPIO: SUBJETIVIDADE

O sexto princípio segundo Jenkins ele está integralmente ligado à coerência da estória e a sua multiplicidade que pode ser construída por uma estória. Entra como um grande difusor com a função de expandir a visibilidade do universo narrativo, personagens secundários e situações que deixaram espaços aberto que podem ser exploradas como novas tramas para que o consumidor possa ter conhecimento mais profundo e tenha uma melhor ligação com a trama.

Essa possibilidade de criação de novas tramas a partir de espaços que se tem na trama principal permite uma maior integração entre os meios de comunicação que usam esses personagens secundários, sabendo do potencial retorno da relação dos telespectadores que já tem ou passarão a ter com os elementos que compõe o universo e reforçam qualidade narrativa que entrega uma estrutura firme tendo assim a possibilidade de serem criadas novas histórias que possam continuar a serem produzidas sem interferir a trama central da série.

Figura 6 – Cena do dia dos jogos Tall e Elle



Fonte: Spiller (2022)

Trazendo para o contexto da Subjetividade em *Heartstopper* pode-se destacar a visibilidade de diversos personagens secundários que tem seus momentos para que assim se tornem protagonistas da trama. Podemos destacar os livros de Histórias onde vemos claramente o romance de Tall e Elle, que tem um laço afetivo muito lindo tanto que é perceptível o quão fundamental foi os livros para que em menos 1 mês após ser lançada, a série teve um número imenso de histórias contando as reviravoltas deste casal que vem sendo trazido na série com tanta simplicidade e amor, o que ajuda os fãs da produção a criarem essa trama romântica que expande a visão do universo da trama para todos os consumidores da série.

SÉTIMO PRINCÍPIO: PERFORMANCE

O sétimo princípio tem ligação direta com a relação entre público e mídia, onde assim é possível notar o quanto a narrativa está sendo assimilada e como de fato essa informação vem se transformando em um novo conteúdo. A partir dessa convergência dos meios de comunicação e desse poder de repercussão que as novas mídias possibilitam,

podemos ter de resposta crítica sobre o conteúdo que está sendo consumido tendo assim um retorno e um alcance maior entre as pessoas, possibilitando a formação de grupos que conversem sobre novas ideias para as tramas seguintes.

Figura 7 – Transição dos quadrinhos para o audiovisual



Fonte: Nala (2022)

Nesse princípio, a comunidade de fãs da série *Heartstopper* tem realizado movimentos grandiosos nas redes sociais, no Twitter a série foi um dos assuntos mais tuitados no mundo e os fãs brasileiros somam a maior parte dessa movimentação da série nas mídias sociais. As diversas produções de vídeos, desenhos e animações sobre as possíveis continuções das tramas dos personagens, além da grande discussão do momento que é a próxima temporada que já está sendo bem comentada em diversas plataformas de comunicação.

Uma dessas plataformas de comunicação e o portal Falcon da faculdade Martha Falcão que tem um público bem segmentado com estudantes de diversos cursos, a agência realizou um episódio inédito de bate papo no seu podcast sobre a série *Heartstopper*, tendo a participação de duas alunas da área de comunicação que avaliaram a série e fizeram um resumo geral que deixou os fãs da série e os ouvintes do podcast mais apaixonados pela trama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todas as técnicas e recursos utilizados em uma Narrativa transmidiática, sem dúvida o princípio mais importante criado na série de *Heartstopper* foi seu Universo que é muito presente na atualidade principalmente na vida dos jovens. *Heartstopper* é uma produção se sempre te surpreende a cada fala ou gesto feito o tempo inteiro, tendo impacto muito grande quando se fala pluralidade e diversidade de gênero e sexualidade sem contar que está diretamente responsável representação dos jovens em seus personagens, que carregam consigo as falas e pensamentos de muitos adolescentes do ensino médio que buscam essa liberdade de poder ser quem são e poder amar seu parceiro sem ter que lidar com a violência e imprudência que a sociedade carrega, mostrando assim as diversas faces do cenário LGBTQI.

Temos em mente que uma das formas mais eficazes de se ter a profundidade e serialidade em uma narrativa acontece quando se tem uma boa construção e estruturação do Universo, e isso se torna muito explícito a partir da percepção de que o ensino médio se sempre um dos momentos mais caóticos de todo adolescente, por conta que e onde você terá um número bem grandes jovens dos mais diferentes perfis sempre em fase de aprendizagem dia após dia. O Universo da trama é muito importante pois não só para ter aquele famoso drama ou somente reunir as histórias da narrativa, mas também e quando entra em cena o mapa geográfico, cultural e social que o público vai ter a percepção desejada e irá entender suas regras e que tipo de aventuras e conflitos e realmente viável dentro desta produção.

Após uma análise detalhada de cada princípio sobre a série *Heartstopper*, podemos concluir que o formato midiático de uma narrativa transmídia não se trata de uma novidade tecnológica da atualidade que também não teve o seu início e a sua utilização recente, até porque mesmo tendo toda essa possibilidade impulsionar com o apoio das mídias digitais. Como foi repassado, a construção de uma narrativa complexa permite que o formato estudado seja mas entendido e melhor compreendido tendo assim a sua completa distribuição do seu conteúdo através das diversas plataformas, podendo assim conectar todos os diversos públicos de diferentes personalidades mas que tem a mesma experiência com o produto que foi produzido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry. **The Revenge of The Origami Unicorn: Seven Principles of Transmedia Storytelling**. Massachusetts, 2009.

JENKINS, Henry. Transmedia Storytelling. **Technology Review**. <http://www.technologyreview.com/biomedicine/13052/page3/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KUDEKEN, Victoria Sayuri F. S. Os Princípios da Narrativa Transmídia nas Produções de Batman. **Anagrama**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/82511>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NALA. Adaptação de Heartstopper dos quadrinhos para audiovisual. **Twitter**, 11 jun.2022. Disponível em: <https://shre.ink/osq>.

SHOPEE. Camiseta Heartstopper. **Shopee**, 09 jun. 2022. Disponível em: <https://shre.ink/osD>.

RAFAEL. Ordem Dos HQs e Diversidade em Pauta. **Os melhores livros**, 01 jun.2022, online Disponível em: <https://osmelhoreslivros.com.br/heartstopper-ordem/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SPILLER, Kdoo. Heartstopper “é um encontro irresistível e necessário”. **Cabana do leitor**, 30 mai. 2022. Disponível em: <https://cabanadoleitor.com.br/critica-heartstopper-netflix/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NETFLIX. Mais duas temporadas. **Twitter**, 29 mai. 2022. Disponível em: <https://shre.ink/oss>.

HAILER, Marcelo. Heartstopper: 16 motivos para você assistir a nova série LGBTQIA+ da Netflix. **Forum**, 05 jun. 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/lgbt/2022/5/3/heartstopper-16-motivos-para-voc-assistir-nova-serie-lgbtqia-da-netflix-115835.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.